

Cinema baiano para ampliar a reflexão durante o Fórum Social Mundial 2018

Notícias

Postado em: 12/03/2018 10:20

Mostra da Associação de Produtores e Cineastas da Bahia (APC/BA) reverbera questões históricas do evento, em exhibições dias 14, 16 e 17 de março, na Sala Walter da Silveira

Doc de Josias Pires dá voz a Rosemeire dos Santos, uma das líderes dos quilombolas (Foto: Divulgação)

A situação carcerária, a ferida ainda aberta pelo regime militar no Brasil, a sombra resiliente da repressão e das formas de poder autoritárias, entre outros temas urgentes; emergem e são abordados nos filmes que compõem a Mostra "Resistir é Criar! Resistir é Transformar!", que a Associação de Produtores e Cineastas da Bahia (APC/BA), apresenta durante o Fórum Social Mundial, nos dias 14, 15 e 17 de março. O ciclo, que acontece na Sala Walter (com sessões gratuitas sempre às 19h), reúne três longas e três curtas-metragens que reverberam os temas fundamentais em discussão no FSM.

Na seleção, obras contemporâneas com afinidades de estilo e algum diálogo entre si. Caso de "Frequência Hanói", de Diego e Daniel Lisboa; e "Cárcere", de José Carlos Torres (atração do dia 14/03); "Hip Hop com Dendê", de Fabíola Aquino e Lílian Machado, e "A Noite Escura da Alma", de Henrique Dantas (Dia 15/03); e "Paralelo 30", de Kau Rocha; e "Quilombo Rio dos Macacos", de Josias Pires (programados para fechar o ciclo dia 17).

A curadoria da Mostra foi feita por um colegiado de produtores membros da APC, privilegiando filmes de realizadores baianos engajados na resistência e luta por um mundo melhor. Os cineastas vão estar presentes às exhibições para um bate-papo sobre os filmes com o público, logo após as sessões.

Alternativas

Para o documentarista Josias Pires, realizador do vigoroso registro "Quilombo Rio dos Macacos" - um dos destaques da Mostra -, o Fórum é ainda mais pertinente para a resistência dos movimentos sociais brasileiros no contexto de hoje, do que quando foi criado há quase duas décadas. "É o momento de juntarmos energias para buscar alternativas globais que possibilitem a, mínima que seja, perspectiva de justiça, igualdade, democracia e oportunidades para todos", reforça o cineasta.

Pires destaca ainda a possibilidade de mostrar o seu trabalho para um público sintonizado com as causas sociais. "A questão racial é premente, a situação da comunidade do quilombo do rio dos macacos precisar ser discutida e conhecida mais amplamente. Portanto, a chance de apresentar o filme no âmbito do Fórum, é como cumprir uma etapa essencial da realização do registro: chegar ao espectador e ajudar a produzir reflexão. Um filme só faz sentido quando ele é visto", complementa Josias.

Confira a programação completa

Dia 14/03

19h

Frequência Hanói(2006)

Direção: Diego Lisboa e Daniel Lisboa

Duração: 9 minutos.

Classificação: 14 anos

Sinopse - Em uma penitenciária baiana um interno subjuga as grades e os muros que o isolam. Através da tecnologia (celular clandestino) sua voz ganha liberdade nas frequências invisíveis da metrópole.

Cárcere (2017)

Direção: José Carlos Torres.

Duração: 110 minutos

Classificação: 14 anos.

Sinopse - A partir da história de vida de detentos, o filme trata da questão do sistema prisional e propõe um debate entre a sociedade e os poderes constituídos. Há também depoimentos de especialistas no tema e profissionais envolvidos no cotidiano das penitenciárias.

Dia 15/03

19h

Hip Hop com Dendê (2005)

Direção: Fabíola Aquino e Lílian Machado

Duração: 15 minutos

Classificação: 12 anos

Sinopse - Reflexo do movimento que ganha milhares de adeptos no mundo, o hip hop chega à Bahia e conquista grande parte da sua juventude periférica, que mistura os elementos – grafite, break, rap, DJ, MC e o “pensamento” – com as expressões artísticas locais. Juntos descobrem formas alternativas de se comunicar e falar para aos seus, por meio de rádios comunitárias, jornal comunitário, internet e em especial o boca a boca.

A Noite Escura da Alma (2015)

Direção: Henrique Dantas.

Duração: 85 minutos.

Classificação: 14 anos

Sinopse - O documentário traz os depoimentos do ex-ministro da Cultura Juca Ferreira, da cineasta Lúcia Murat, do ex-deputado federal pela Bahia Emiliano José, do antropólogo e professor universitário Renato da Silveira, e de outros que revelaram como sobreviveram à ditadura militar. Grande parte das entrevistas foi gravada no Forte do Barbalho, o maior centro de tortura da Bahia na época e traz relatos de prisões, perseguições e torturas vividas por esses personagens.

Dia 17/03

19h

Paralelo 30 - Fragmentos do III Fórum Social Mundial (2003)

Direção: Kau Rocha

Duração: 32 minutos

Classificação: 12 anos

Sinopse - Um registro do Fórum Social Mundial ocorrido em Porto Alegre e que reuniu mais de 120 mil pessoas. De forma lúdica e crítica revela um horizonte político brasileiro bem diferente do atual. E deixa a mensagem de esperança de que "outro mundo é possível".

Quilombo Rio dos Macacos (2017)

Direção: Josias Pires.

Duração: 120 minutos.

Classificação: 12 anos

Sinopse - Localizado entre os municípios de Salvador e Simões Filho (BA), o Quilombo do Rio dos Macacos abriga uma comunidade negra que enfrenta um conflito pela propriedade da terra de uso tradicional, reivindicada pela Marinha do Brasil. Além de denunciar graves violações de direitos humanos – direito de ir e vir e de acesso à água, saúde, educação, moradia e trabalho – o filme registra processos de negociações, visando a solução dos problemas; mostra conflitos gravados no calor da hora pelos próprios quilombolas; documenta aspectos culturais, simbólicos e características do território; além de produzir registros de memórias individuais e coletivas, de paisagens e lugares, apresentando um painel de caráter, a um só tempo, político, urgente e etnográfico.

Serviço

Mostra APC Bahia, no Fórum Social Mundial 2018. Dias 14/03, 15/03 e 17/03, sempre às 19h.

Entrada franca.

Onde

Sala Walter da Silveira (Rua General Labatut, 27 - subsolo da Biblioteca Pública dos Barris - Fone: 3116-8120)